

Relato de Experiência no Tratamento de Mastite Clínica de Vaca Leiteira com Homeopatia, no Município de Cruzaltense-RS

MENDONÇA, Alexandre, COOPASUL, homeopataalex@yahoo.com.br
MORAES, Suzana, COOPASUL, suzana_cuca@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo relatar uma experiência de campo no tratamento de mastite clínica em vaca Jersey, na comunidade de Linha Nossa Senhora de Lourdes, município de Cruzaltense-RS, região Alto Uruguai. Este tratamento foi realizado com *Pyrogenium* C18 e *Naja* C18, de modo alternado com uma frequência alta, ou seja, fornecido a cada 15 minutos por 10 horas, e com isto o animal piorou o quadro durante a noite até passar pelo processo de cura em 8 dias, quando então a mastite ficou completamente curada.

Palavras-chave: Agravação, Frequência, Mastite.

Contexto

O leite tem um papel importante no desenvolvimento econômico. Dentre as doenças de maior importância na produção leiteira está a mastite. Na atual situação econômica os agricultores familiares, que possuem em média 30 hectares de terra, a produção leiteira vem como a atividade de sua sustentabilidade.

Por este motivo, a gestão da propriedade necessita de atenção especial. Não se pode negar os grandes avanços da medicina, porém percebemos que quanto mais evolui, no sentido de serem lançados no mercado medicamentos mais potentes, mais evoluiu também a resistência das bactérias, hoje chamadas de super-bactérias. Eis aí o grande diferencial da Homeopatia ao tratar os doentes e não as doenças.

Não aconteceu de forma diferente nesta propriedade. Após várias tentativas de tratamento com medicamentos químicos, procurou-se a cura na homeopatia, pois o proprietário via o sofrimento de seu animal, com o quadro de mastite piorando, o custo aumentando e o risco de vida cada vez maior para aquele paciente.

Segundo a medicina veterinária convencional, quadros clínicos como este seriam resolvidos com o descarte do animal, pois se trataria de uma mastite clínica de difícil retrocesso.

As práticas alternativas de prevenção e controle sanitário, que incluem a homeopatia e a fitoterapia assim como a utilização de outros compostos presentes na propriedade, são estratégias que substituem os medicamentos alopáticos, em função de seu menor custo e por não deixarem resíduos de medicamentos no leite, possibilitando que o mesmo possa ser consumido sem riscos à saúde humana e ao ambiente.

Contudo, dentro da visão agroecológica, é necessário considerar os outros fatores que afetam a sanidade do animal.

A COOPASUL -Cooperativa de Pequenos Agropecuaristas de Campinas do Sul LTDA, fundada em 1993, buscou na homeopatia um meio de redução de custo da produção do leite, e também um meio de sustentação da pequena propriedade. O resultado dessa busca desde 1998 foi uma redução de R\$45.000,00 de faturamento na farmácia por mês para R\$ 25.000,00, ou seja, a prática do cooperativismo passa pelo compromisso com o produtor e não com as vendedoras de

medicamentos químicos.

Descrição da Experiência

O que aconteceu esta propriedade é um exemplo de como a homeopatia pode mostrar seus resultados com um baixo custo. Até a tomada de decisão em partir para o tratamento homeopático, o produtor já havia gastado R\$ 250,00 entre antibióticos e antiinflamatórios convencionais. É uma novilha de 1ª cria, que vinha sofrendo com a inflamação do úbere que, inclusive, a impedia de deitar.

Após o parto foi diagnosticado o problema de mastite clínica através do *Californian Mastitis Test* (CMT), mesmo sendo o leite visivelmente purulento. A decisão pelos medicamentos foi baseada nas matérias médicas disponíveis, que concluem o seguinte:

Pyrogenium – produto obtido pela decomposição de carne magra de vaca, picada em água e exposta ao sol por 2 ou 3 semanas. É um dos grandes medicamentos das septicemias, piemias e septicopiemias graves; de origem puerperal ou cirúrgica, por ptomanias, nos transtornos por intoxicação com gases de esgotos, em feridas por dissecações. Seqüelas de processos sépticos anteriores que terminam em abscessos. Quando houver recidivas no curso de uma doença infecciosa depois de uma melhora passageira apesar dos remédios terem sido bem escolhidos. Cheiro pútrido ou cadavérico, de carniça, de corpo, de hálito, de suores e de eliminações.

Naja – medicamento obtido do veneno da cobra *Naja*, aparecendo uma sensação de intoxicação, seguida de perda de força nos membros, com quadro semelhante à *Lachesis ou Crotalus* no que se refere à septicemia, com fraqueza cardíaca importante.

A paciente é uma vaca da raça Jersey, com apenas 5 anos de idade (2 crias), cuja produção na primeira lactação ficou na média de 19 litros por dia. A experiência aconteceu no dia 22 de janeiro de 2009 (5ª feira), sendo realizado um dia inteiro de terapêutica intensiva, pois a resposta deveria ser o mais rápido possível. Além do tratamento com a homeopatia adotamos também a prática de ordenhas freqüentes.

Assim, foram fornecidas 20 gotas de *Naja* C18 nas horas e nas meias horas, e 20 gotas de *Pyrogenium* C18 na hora e 15 minutos, e hora e 45 minutos, com ordenhas a cada 1 hora para acelerar o processo de limpeza do úbere. Os medicamentos foram sendo colocados na alimentação composta de farelo de milho e farelo de soja. Iniciamos o tratamento às 8:00 horas e encerramos às 18:30 horas.

Resultados

No dia 23 de janeiro de 2009, ou seja, no dia seguinte, o produtor ligou na cooperativa dizendo que a vaca estava muito mal, e que a ouviu gemendo a madrugada toda, inclusive pensando que a encontraria morta pela manhã. Ao chegar na propriedade observou-se a vaca apresentando tranqüilidade, sem febre, se alimentando normalmente, já com o úbere desinflamado, porém ainda eliminando bastante pus à ordenha.

Este processo continuou ainda por mais 5 dias, a partir de então entrou num processo de melhoramento da qualidade do leite, que se tornou mais branco, agora com um pouco menos de pus em apenas 3 tetos. A medicação continuou sendo fornecida na alimentação: 20 gotas de *Pyrogenium* pela manhã e 20 gotas de *Naja* de tarde, até que acabassem os medicamentos, o que aconteceu no 6º dia de iniciado o tratamento. No dia 10 de fevereiro (18 dias após o início do tratamento) foi feita uma nova visita, quando então constatou-se cura completa da mastite.

Resumos do VI CBA e II CLAA

O que surpreendeu o produtor foram os fatos da vaca ter feito uma piora dos sintomas na 6ª feira, e um processo de tranquilidade no passar dos dias, além do fato de ter gastado R\$ 25,00 no tratamento completo da novilha.

Acreditamos que muito temos ainda a evoluir com o tratamento homeopático. Na COOPASUL o processo de homeopatização das propriedades se deu em virtude do grande número de animais sendo descartados com 5 a 7 anos de vida, por causa de uma doença que não teria mais “cura”. Os produtores vinham perdendo dinheiro e perdendo animais, e com isso estavam perdendo as esperanças também de se manterem firmes na atividade. Com 12 anos de trabalho, muitos produtores ainda estão na atividade por causa desta forma diferenciada de tratar e de prevenir doenças.

Este estudo mostra claramente que é possível uma cura rápida e duradoura com a homeopatia. Quebra-se muitos tabus com esta experiência:

1 - a homeopatia é muito demorada: foi apenas 1 dia de tratamento intensivo e mais 8 dias com terapia moderada (2 vezes por dia)

2 - pacientes tratados com medicamento químicos, não podem ser tratados com homeopatia: esta vaca foi tratada com homeopatia porque os antibióticos não fizeram efeito nela;

3 - o medicamento homeopático não pode ser fornecido na alimentação: na veterinária não temos outra alternativa que não seja a de viabilizar o tratamento pelo alimento, principalmente quando se trabalha com a prevenção, em que o medicamento é colocado no sal mineral.

A iniciativa tem que partir do produtor: a coragem de mudar depende do produtor, e temos que aprender a entender o que se passa com um animal, quando ele pede por socorro.

Referências

BOERICK, W. *Manual de Homeopatia Veterinária*. São Paulo: Robe, 2002.

MENDONÇA, A. *Utilização de Homeopatia na Produção de Leite*. Monografia (Curso de Especialização) - Instituto Brasileiro de Estudos Homeopáticos, São Paulo, 2001.

VIJNOVSKY, B. *Tratado de Matéria Médica Homeopática*., São Paulo: Organon, 2007. v. 3.